



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | Mariananiederauer.df@dabr.com.br

Um café fresquinho vale mais

O cliente arrogante e insolente de Noel Rosa estava certo. Apesar da prepotência de deixar qualquer garçom fora de si, tem razão em dizer que uma boa média não pode ser requentada. No micro-ondas ou

no fogão, é indiferente. Café bom mesmo, só o passado na hora, no coador de pano, no de papel ou na máquina de tirar espresso ou aquela gama de sabores que a era das cápsulas nos apresentou.

Lá em casa, o ritual da manhã fica por conta, quase sempre, de meu marido, que começa o dia fervendo a água para passar o cafezinho. Temos também uma máquina de espresso, mas deixamos para os momentos de receber visitas. Tudo minuciosamente calculado. Quando saímos um pouco do padrão e precisamos fazer mais do que aquele meio litro da bebida energética, sempre corre-se o risco

de errar a proporção. Para nós, o pior dos cenários é o "chafé". Preferimos aquele mais pegado no sabor, forte e escuro, ao mais translúcido.

Antes que me julguem, quero dizer que não entendo absolutamente nada do assunto. Apenas tentamos nos informar sobre as variedades e marcas com menos impurezas e chegamos até a cometer a heresia de acrescentar açúcar à bebida. É um estilo bem abasileirado de consumi-lo, confesso, com orgulho. Exageros também são cometidos em nome de manter-se alerta por mais horas no dia e aguentar o ritmo das crianças.

Na casa dos meus avós predomina a tradição nordestina, mais especificamente do interior de Pernambuco. Não sei se todos sabem, mas por lá, além do coador de pano, o preparo segue uma forma bem peculiar. O pó do café é misturado à água (por vezes com açúcar) para só depois de levantar fervura ser passado. O processo pode ser um pouco questionável do ponto de vista gourmet, mas o resultado é um ótimo cafezinho para um fim de tarde com pão de queijo.

Além do início da manhã e do fim de tarde, o cafezinho após o almoço é sempre bem-vindo. Só não vale requentar. Nesse

momento, para substituir a sobremesa, eu aceito sabores mais diversos. Um bom cappuccino, misturado com leite queimado, com um toque de baunilha... Fugir da mesmice tem suas vantagens e pode render uma boa conversa de bar.

Só não quero esbarrar com um tipo daqueles descrito por Noel Rosa, que além de chato, pendura a conta. Café bom é sinônimo de boa companhia, de leveza e de gente de bem com a vida, que já se basta de amarga, como diria o ditado. O paladar refinado, para não dizer calejado, não vê distinção entre cafés fresquinhos nem entre os bem-humorados.

MEIO AMBIENTE / Um incêndio de grandes proporções em área de mata mobilizou os bombeiros na tarde de ontem, em São Sebastião. No Lago Norte, o fogo foi debelado, voltou e alcançou uma propriedade

Fogo em vegetação marca o domingo

» MILA FERREIRA
» NATHÁLIA QUEIROZ

Dois incêndios mobilizaram o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) na tarde de ontem. Um de grandes proporções em uma área de mata seca em São Sebastião, próximo ao Residencial Jardim Mangueiral; e outro, no Lago Norte, que atingiu uma propriedade. Em ambos os casos, ninguém ficou ferido.

Em uma área de mata seca em São Sebastião, próximo ao Residencial Jardim Mangueiral, na via de acesso ao Complexo Penitenciário da Papuda, as chamas se espalharam rapidamente pela vegetação, formando uma densa cortina de fumaça visível de diferentes pontos da cidade. Até o fechamento desta edição, a área queimada ainda não havia sido aferida pelos bombeiros.

As chamas se iniciaram pela manhã e, às 12h50, o CBMDF iniciou o combate com quatro viaturas e a aeronave Nimbus, que armazena até três mil litros de água, podendo ser lançados de uma só vez ou fracionados. Quando as equipes chegaram, depararam-se com um intenso volume de fumaça e fogo, que consumia boa parte da vegetação no local. A aeronave chegou a ser reabastecida antes de retornar ao local para dar sequência no combate ao fogo. Foram utilizados abafadores, sopradores, bombas costais, entre outros equipamentos.

O fogo chegou próximo à Subestação Jardins Mangueiral, mas não atingiu o local. Oficial de informação pública do CBMDF, o capitão Charles Palomino explicou que a subestação estava bem acerada, e, por isso, não houve maiores danos. "A vegetação estava limpa ao redor da estação, tanto que a gente pede para a população que mora em áreas rurais que façam o aceiro em volta das edificações das propriedades, em caso de ocorrência de incêndio florestal, o local estará protegido. É importante se atentar a galinheiros, chiqueiros, currais e, claro, às próprias residências", orienta.

Uma das causas da demora no controle do fogo no local foi o vento intenso. "O vento é um fator que dificulta muito o combate, pois ele alimenta o fogo e dá vida às chamas.

O capitão explicou que a origem desse tipo de incêndio pode ser por causas naturais ou ações humanas. "A queda de um raio pode ser um exemplo de causa natural. Mas, infelizmente, 97% a 98% são causados por humanos. Não podemos afirmar ainda se é

Minervino Júnior/CB



Incêndio em uma área de mata perto do Residencial Jardim Mangueiral foi de grandes proporções e chegou perto de subestação de energia

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Bombeiros usaram a aeronave Nimbus para debelar as chamas

o caso, pois precisamos aguardar o laudo pericial", acrescentou.

Propriedade atingida

Um incêndio atingiu uma propriedade no Lago Norte, no setor MI 9, próximo às margens do Lago Paranoá, na tarde de ontem.

De acordo com a professora Katia Câmara, 51, moradora do local, o fogo começou por volta do meio-dia na área de vegetação, fora dos limites da propriedade. Os bombeiros foram acionados, apagaram as chamas

e, segundo ela, disseram que a situação estava controlada, sem risco de novos incidentes.

No entanto, ainda conforme a moradora, às 16h, o incêndio recomeçou, desta vez, vindo da área externa da construção vizinha. As moradoras Katia, Miriam Câmara, 45, e Jane Costa, 62, relataram que havia um galpão nesse terreno e uma embarcação em chamas. Elas tentaram conter o fogo com balde, mangueira e toalha para impedir que o incêndio se espalhasse para o condomínio. "Não havia ninguém na construção,

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Mirian, da MI 9, ficou assustada quando o fogo chegou à propriedade

tudo estava queimando", contou Katia, que temia risco de explosão.

O incêndio resultou na queda de um bambu sobre o condomínio delas, destruindo o portão e a cerca da propriedade. O proprietário do terreno que abriga a embarcação estava no local, mas preferiu não dar entrevista.

As moradoras afirmam ter ligado cerca de 20 vezes para os bombeiros pedindo socorro, a partir do momento em que o fogo recomeçou.

Em nota, no entanto, o Corpo de Bombeiros informou que foi

acionado às 18h45 e, ao chegar, encontrou vegetação alta em chamas, que atingiu duas barracas e a embarcação. "Os bombeiros controlaram o incêndio rapidamente e duas guarnições permaneceram no local em prevenção, utilizando água e espuma", explicou a corporação.

Combate

Somente no último sábado (16/8), o Corpo de Bombeiros registrou 65 incêndios em vegetação, o que totalizou uma área queimada de mais

Como prevenir incêndios florestais

- » Não queime lixo, folhas secas ou restos de poda;
- » Evite o uso do fogo para limpeza de terrenos;
- » Não descarte bitucas de cigarro acesas em áreas com vegetação seca ou beira de estrada;
- » Se estiver acampando, só faça fogueiras em locais permitidos e sempre apague totalmente ao sair;
- » Em propriedades rurais, mantenha aceiros (faixas sem vegetação) ao redor de plantações, pastos e construções;
- » Evite o acúmulo de vegetação seca próximo a casas, postes, cercas e estradas;
- » Converse com familiares, vizinhos e funcionários sobre os riscos e formas de prevenção;
- » Só tente apagar o fogo se tiver equipamento e treinamento. Não se coloque em risco.

Fonte: CBMDF

de 4,5 milhões de metros quadrados.

O combate aos incêndios florestais no Distrito Federal conta com a inteligência artificial (IA). O projeto Sem Fogo-DF disponibiliza tecnologia de ponta ao Corpo de Bombeiros, ajudando na identificação precoce e no combate mais eficiente às queimadas. A iniciativa é desenvolvida desde 2023.

Com auxílio de quatro câmeras de alta precisão instaladas na Torre de TV Digital, no Setor Habitacional Taquari, a ferramenta monitora em tempo real um raio de 15km a 25km. Quando há sinal de fumaça ou fogo, as imagens são enviadas de imediato aos bombeiros, permitindo uma resposta rápida e precisa.

O programa é fruto de uma parceria entre o Departamento de Ciência da Computação da Universidade de Brasília (UnB) e a associação filantrópica Giga Candanga. O financiamento é da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF).

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 17 de agosto de 2025

» Campo da Esperança

Alfredo Pereira Filho, 71 anos
Braulina Ferreira da Conceição, 82 anos
Carlos Leite, 88 anos
Célia Maria Oliveira Torres, 87 anos
Cícera das Graças Torres, 77 anos
Clarice Evangelista, 78 anos
Fátima Luciana Silva Barreto, 46 anos

Francisca Izabel Távora Carvalho Pereira, 94 anos
José Alberto Oliveira de Souza, 62 anos
Kauã Rodrigues da Silva, 16 anos
Maria de Santo Afonso Arantes Ceres, 80 anos
Nora Patrícia Ferreira Alhadef, 71 anos
Paulo de Góes Andrade, 94 anos

» Taguatinga

Adson Augusto Atilan, 46 anos
Afonso Ferreira da Silva, 92 anos
Arsenor Francisco de Lima, 89 anos
Clarice Alves Barbosa, 76 anos
Ênio de Sousa Lima, 62 anos
Fidelix Marques da Silva, 81 anos

Francisco Soares Lioila, 72 anos
Pedro Alves dos Santos, 74 anos
Raimundo Aquino Rodrigues, 72 anos
Uelismar Sousa Silva, 36 anos
Washington Guedes dos Santos, 28 anos

» Gama

Adenildo dos Reis Rosa, 45 anos

Elisete Ribeiro de Lima, 69 anos
Francisco de Oliveira Santana, 72 anos
Rubens da Silva Araújo, 84 anos

» Planaltina

Jesse Vicente dos Santos, 68 anos
Luciana Rodrigues de Lima, 48 anos
Paula Cristina Moraes

Nascimento, menos de 1 ano
Sobradinho
Hildetina Alves Rodrigues, 46 anos
Sebastião dos Santos, 67 anos

» Jardim Metropolitano

André Luiz Borges, 43 anos
Hildebrando de Souza Rolim, 68 anos
Valéria Cristina da Silva dos Santos, 51 anos (cremação)
Nelson Sokolowski, 75 anos (cremação)